

MOREJÓN, Júlio Garcia Morejón — Coordenadas do Barroco,
São Paulo, Universidade de São Paulo, 1965, 61 pp.

O Instituto de Cultura Hispânica de São Paulo, órgão da Universidade de São Paulo, apresenta este trabalho de J.G.M. que visa a estudar alguns aspectos do barroco bem como dirimir algumas dúvidas em torno do assunto. Não tem sido grande a bibliografia em torno do barroco literário e por isso mesmo cresce de interesse a presente obra de J.G.M. O título *Coordenadas do Barroco* nos parece acertado pois que o A. apontou as linhas principais em torno do problema, dentro de um aspecto didático: em primeiro lugar o A. faz uma breve introdução crítica ao tema, e aqui levantou as principais diferenças entre o clássico e o barroco, apoiando-se num estudioso "clássico" do barroco: Wölfflin, além de Eugênio D'Ors.

Afirma, J.G.M., na introdução:

"O barroco é a explosão das formas clássicas. Estas, em certa altura de sua evolução, abrem-se e quebram-se incapazes de suportar por mais tempo o peso de suas limitações lógicas; como se, fatigadas da unidade procurassem novos horizontes na multipolaridade. Não é cansaço nem blasfêmia. É, simplesmente, ânsia de fuga, sonho, paixão, evasão dos limites".
(p.3)

No segundo tópico, "Que é o barroco", J.G.M. estuda os conceitos do barroco, partindo das idéias de Wölfflin nas artes plásticas, passando novamente por Eugênio D'Ors e concluindo pessoalmente por afirmar à p. 7:

"O Barroco é uma nova maneira de ver o mundo e sentir as realidades físicas e metafísicas que nos envolvem: como o classicismo, mas em outra direção e cavalgando outros corcêis. O homem se volatiliza; mas o barro agreste de sua infância, que nega a angústia e o tormento, o anseio de fuga e o ideal, adere-se ainda a suas escamas. Para o homem barroco o mundo é um teatro; grande teatro onde todas as formas possíveis de existência humana tornam-se dramas e resolvem-se em antimonias gigantescas e em modos de ser estéticos dinamizados pelo sonho."

No tópico seguinte o A. estuda o epíteto barroco, estudando a etimologia da palavra, apoiando-se no *Dizionario delle Belle Arti del Disegno*,

Dictionnaire Historique de l'Architecture e o Diccionario Crítico Etimológico de la Lengua Castellana de J. Corominas.

Estuda posteriormente a posição de Croce sôbre o problema do barroco e logo em seguida remete-se à localização do barroco, apoiando-se em Croce e Werner Weisbach, chegando a uma afirmação de interesse.

A verdade, porém, é que o barroquismo foi um fenômeno europeu e como tal pertence à Europa ocidental, embora suas características essenciais destaquem-se mais em uns países que em outros. E daqui decorrem as considerações do tópico "Direções do Barroco", pois J.G.M. vai lembrar a Espanha como o país onde melhor o Barroco se equacionou vindo em seguida a Itália, através da penetração de Marino, daí o fenômeno do marinismo na Itália, de mesmo significado que o barroco na Espanha.

Em seguida, J. G. M., faz um paralelo entre o barroco espanhol e o italiano, comparando autores, especialmente poetas; nessa comparação avulta a dupla Gôngora e Marino. Inicialmente o A. se estende em considerações com relação ao problema na Espanha para depois se encaminhar para a Itália.

Daí, J. G. M. passa a estudar o fenômeno do barroquismo na França, que surge como o terceiro país de importância como expressão do problema, embora com certo sentido diversificatório; claro, imposto por circunstâncias culturais diferentes das que ocorriam em Espanha e na Itália.

Afirma J.G.M.:

"O rumo que o barroquismo literário toma na França denomina-se **preciosismo**. Todos os críticos e historiadores das letras francêsas são unânimes ao ressaltar a grande influência exercida pelos poetas que se reuniam no Hotel de Rambouillet, chefiado por Vulture. Mas, o verdadeiro criador do preciosismo parece ter sido Théophile de Viau, que era, talvez quem mais se aproximara do tipo de expressão barrôca divulgada pelo poeta italiano Marino". (p. 21)

Logo em seguida, o A. estuda brevemente o "eufuismo", nome que o barroco literário recebeu na Inglaterra, resultante do título da obra de John Lyly, *Anatomia do Espirito, Eufue*. Não obstante isto, o A. situa John Donne e não Lyly como o mais importante representante do barroco na Inglaterra.

O barroco literário alemão, o chamado "silesianismo", é brevemente estudado e apontam-se os seus principais representantes: Martin Opitz, Paul Fleming, Gaspar Stieler, Hofmannswaldau e outros.

O tópico seguinte é dedicado ao homem barroco, onde o A. volta a insistir na diferenciação em relação ao homem do Classicismo, bem como assinala que "o homem do barroco é radicalmente diferente do renacentista" (p. 25). J.G.M. volta ainda a estudar brevemente Marino, Gôngora, Quevedo, Calderón e outros.

O tópico seguinte é dedicado ao estudo da visão barroca do mundo, e aponta-se especialmente o desequilíbrio do barroco. Ainda, os contrastes

violentos, a fixação individual particularizante da realidade, a visão desordenada e sentimental que vai levar o barroco ao romantismo. E conclui o tópico afirmando:

“Por esta razão o homem moderno, isto é, o de hoje, nasce com o Romantismo e o homem antigo morre com o Barroco, se conseguirmos abstrair daquele mundo seu prelúdio romântico” (p. 30).

As “Componentes do sentimento barroco” e “Temas do barroco”, constituem os dois tópicos seguintes que se ligam, primeiramente pelo fato de A. situar o irracionalismo que triunfa, os contrastes entre o espírito e a carne, a realidade e o idealismo, e com o predomínio das forças instintivas passa a dominar intensamente a vivência sensual das coisas, o amor passa a ser expresso através dos sentidos. O herói clássico cede lugar ao pícaro, daí o aparecimento de novelas picarescas, com o *Lazarillo de Tormes*, *Guzmán de Alfarache* e na obra de Quevedo, *El Buscón*.

Os outros tópicos “Modos barrocos de elaboração estética”, constituem propriamente os que dizem respeito diretamente ao estudo da dualidade fundo e forma do barroco e compreendem: “O Barroquismo literário”, “A poética da maravilha”, “A metáfora barroca” e “A linguagem barroca”. No primeiro desses tópicos, J.G.M. estuda alguns aspectos característicos da poesia barroca e situa primeiramente o interesse do poeta barroco pelo assombro e pela surpresa.

“O barroquismo literário” constitui propriamente o tópico que introduz especificamente o barroco, que inicialmente se verificou nas artes plásticas, agora visto na literatura.

Não entendemos no trabalho a separação dos tópicos dedicados ao estudo da metáfora e da linguagem barroca, já que a metáfora constitui a característica mais presente da linguagem barroca. Daí estranharmos a separação de coisas tão intimamente ligadas. Aliás, o estudo da metáfora e da linguagem barroca constitui dois dos mais valiosos aspectos de *Coordenadas do Barroco*, já que, mais liberto dos liames impostos pela bibliografia (aliás rica) neste trabalho de cinquenta e tantas páginas.

O livro tem valor sob dois aspectos: a contribuição pessoal de J.G.M. para o conhecimento do barroco, especialmente o literário e a rica informação bibliográfica em que se baseia. Constitui, portanto, um trabalho indicado para os estudiosos dos problemas do barroco, especialmente aqueles ligados à arte literária.